STAND . TODESCHINI CASA BRASIL . AGOSTO 2011

Muitos conceitos aqui apresentados valem para os dois projetos, mesmo estes se tratando de soluções completamente independentes. A reflexão mais ampla que fazemos aqui é sobre a Arquitetura Efêmera em si, e nossa forma de ver a Arquitetura.

EXERCÍCIO

Apresentamos este projeto para seleção por entendermos que a "Arquitetura Efêmera" trata de um interessante exercício de arquitetura.

Para nós é um laboratório, aonde podemos experimentar novas espacialidades, analisar seus impactos e restrições e, em especial, a interação com o público que o ocupa. Poderíamos imaginá-lo como uma grande maquete, em que cada elemento é construído em escala e posto à prova.

Como exercício de arquitetura é rico, por apresentar características muito peculiares, como a velocidade de construção, a limitação no uso dos materiais, das técnicas construtivas, da mão de obra, a liberdade plástica como uma forte demanda e em especial sua transitoriedade, o que é quase antagônico para nós arquitetos.

A elaboração de um projeto com essas características leva a reflexões mais amplas sobre problemas que são válidos para diversas áreas, desde obras emergenciais às intervenções urbanas temporárias.

DEMANDA

Como assessores de P&D (pesquisa e desenvolvimento de produto) da Todeschini, em abril de 2011 desenvolvemos junto à empresa uma nova coleção, que levava o nome de " Coleção Vida", caracterizada por seu "movimento", por cores vivas e madeirados claros, transmitindo uma leveza que até então não se apresentava mais no mercado brasileiro, aproximando-se do design escandinavo.

Por isso precisávamos criar um espaço que fosse dinâmico e que dialogasse bem com a estética e com os acabamentos dessa nova coleção. Contemplando a exposição dos móveis da empresa que atendem a todos os ambientes de uma casa.

Assim a solicitação era criar a “Casa Todeschini”.

ANÁLISE

A localização do *stand* na feira era uma ponta de quadra, em frente às rampas de acesso ao segundo pavilhão, localizado assim num nível abaixo do primeiro pavilhão, o que garantia uma visão privilegiada do *stand* como um todo, em especial da fachada frontal.

Além das regras específicas da feira, os pavilhões apresentam diversas limitações, não podendo, como em outras feiras, suspender estruturas ou fixar qualquer elemento.

Então, tínhamos restrições importantes quanto ao tipo de estrutura, o investimento e o tempo de execução, que era de 05 dias.

ESTRATÉGIAS

A proposta foi criar uma espacialidade nova através de um elemento muito simples, uma fita que vai se dobrando sobre si mesma.

Uma estrutura que parecesse estar em movimento, aonde cada perspectiva visual fosse única. E que através dos vazios, gerados pela intersecção de uma volta e outra da fita, pudéssemos ter o contato entre interior e exterior.

Queríamos uma ideia que apresentasse qualquer coisa de novo, sem que para isso precisássemos de grandes elaborações e soluções muito complexas, que nos afastasse do poder de síntese que entendemos como grande virtude da boa arquitetura.

Este espaço então se configurou como uma casa, com o acesso por uma rampa que conduzia à área social, para depois poder chegar a área intima. Esta rampa garantia o acesso universal, mas também representava um gesto de convite, uma vez que se direcionava de encontro ao fluxo principal da rua.

O *stand* foi elevado para, como cena teatral que é por si só a concepção de uma feira, apresentar esta casa como em uma "boca de palco", aberta ao público. A casa estava solta, e se vinculava ao seu “terreno” e ruas tangentes livremente, com apenas uma divisa com um vizinho encostado.

AMPLITUDE

Sob o aspecto econômico e social, em um país onde a riqueza basicamente se apoia na exploração de seus bens naturais, o fato das empresas brasileiras investirem na construção de sua identidade é positivo.

Entre seus benefícios podemos, inclusive, mensurar o impacto na autoestima de uma nação desenvolvida que tem uma indústria que gera empregos e contribui para a economia da comunidade onde está inserida.

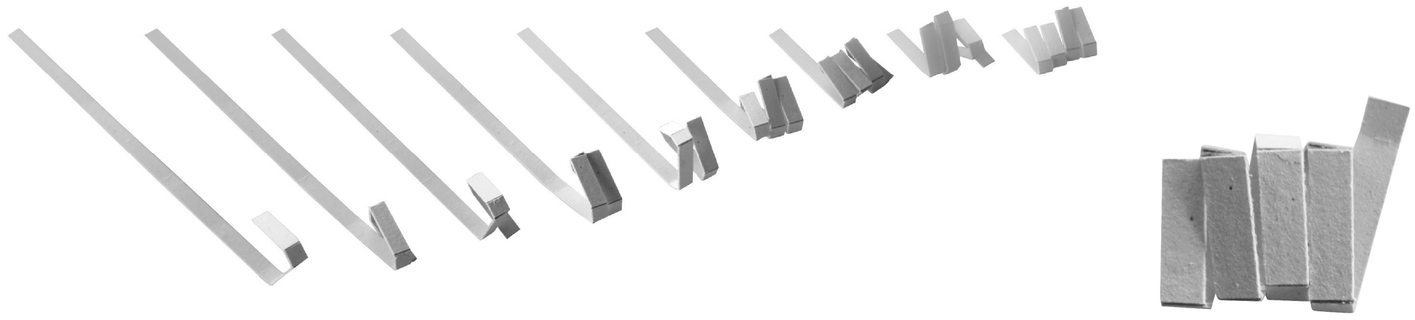
Com isso podemos dizer, sob uma determinada perspectiva, que tais ações no âmbito nacional buscam construir uma “nova geografia”, onde o Brasil cada vez mais busca ser protagonista desta “nova ordem mundial”.

A PRÁTICA PROFISSIONAL

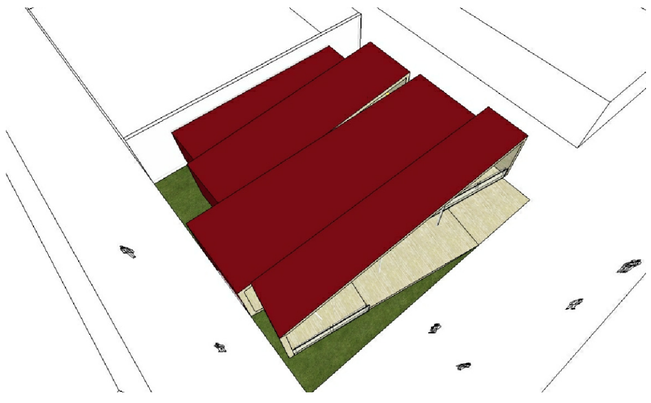
Também é interessante a reflexão de como diversas áreas da nossa atuação são incorporadas como práticas de outros profissionais, e por conta de sua repetição, entendidas como “certas” pela sociedade.

Afinal, como concepção e construção de um espaço para uma determinada atividade, o *stand* é, antes de tudo, uma obra de arquitetura.

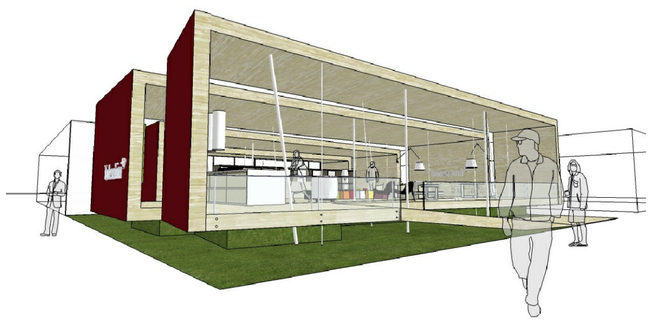
É imprescindível a compreensão do trabalho multidisciplinar, porém neste caso nos referimos ao simples fato de, por nossa omissão e/ou incompetência, permitirmos que outros assumam tantas vezes o nosso papel.

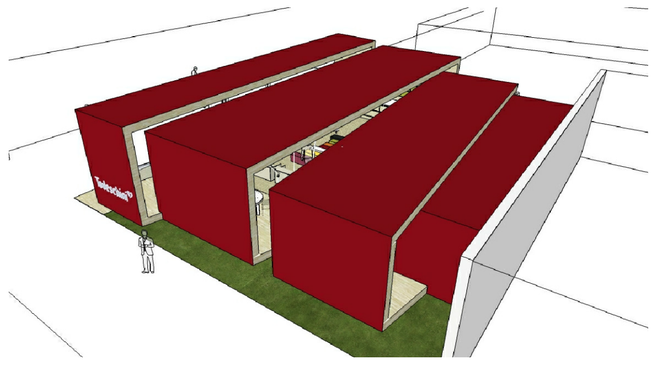


A FITA QUE SE ENROLA PARA CRIAR O ESPAÇO .

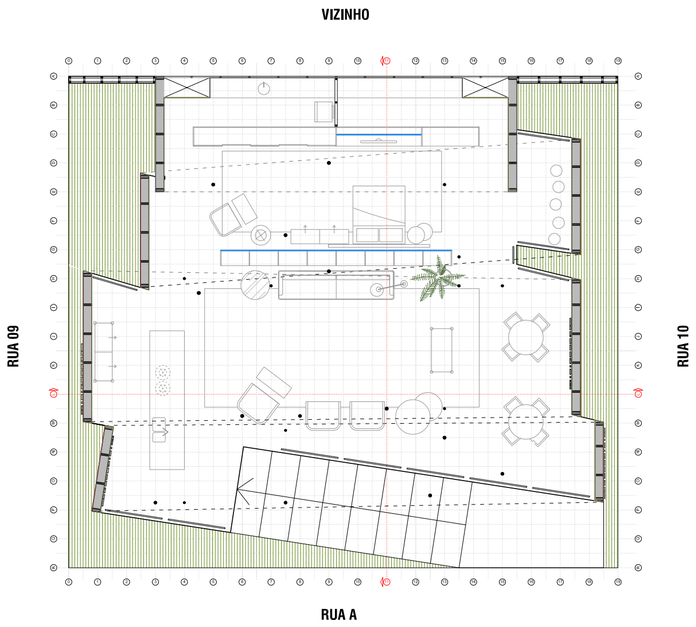








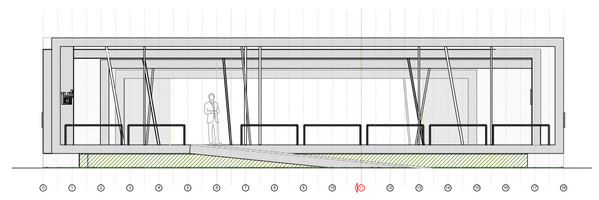
PERSPECTIVAS . ANTEPROJETO .



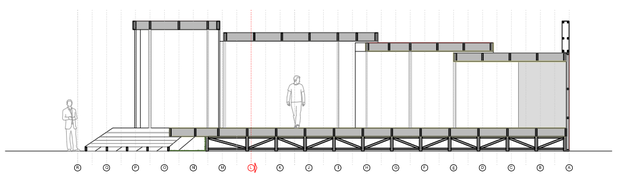
PLANTA BAIXA .



VISTA RUA 10 .



VISTA RUA A .



CORTE LONGITUDINAL - EIXO 11 .









FOTOGRAFIAS .